

Rafaela Oliveira Menezes¹
Genário dos Santos²

Resumo: As discussões em torno do conceito de currículo têm ocorrido no Brasil, sobretudo, a partir da proposta da Teoria Crítica que vai de encontro ao currículo instituído e vigente no país. Neste contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar as últimas publicações acerca das concepções acerca de currículo e os processos formativos dos profissionais da educação, propondo reflexões sobre as possibilidades de mudanças nas práticas pedagógicas que incluem a formação da criticidade, autonomia e emancipação dos sujeitos aprendizes. É uma pesquisa qualitativa, exploratória e de revisão integrativa que ocorreu a partir de três etapas: coleta de dados, organização e tabulação, e, análise e interpretação. Os resultados apontam que o campo conceitual do currículo envereda-se por uma dinâmica de complexidade e de múltiplas possibilidades de compreensões; há forte predominância do entendimento do currículo como possibilidades de práticas voltadas à formação dos sujeitos em suas múltiplas dinâmicas e de encontro às injustiças sociais. Consideramos que a crítica gira em torno de um documento que gera padronização, assim, o debate carece de mais diálogos e interações pautados na problematização dos contextos e subjetividades dos sujeitos etnoimplicados nos processos formativos de ensino e aprendizagens.

Palavras-chave: Conceito. Concepção. Currículo. Educação. Emancipação.

Abstract: Discussions around the concept of curriculum have taken place in Brazil, mainly based on the proposal of Critical Theory, which goes against the curriculum established and in force in the country. In this context, this research aims to analyze the latest publications about concepts regarding curriculum and the training processes of education professionals, proposing reflections on the possibilities of changes in pedagogical practices that include the formation of criticality, autonomy and emancipation of learning subjects. It is a qualitative, exploratory and integrative review research that took place through three stages: data collection, organization and tabulation, and analysis and interpretation. The results indicate that the conceptual field of the curriculum involves a dynamic of complexity and multiple possibilities of understanding; there is a strong predominance of understanding the curriculum as possibilities for practices aimed at training subjects in their multiple dynamics and confronting social injustices. We consider that the criticism revolves around a document that generates standardization, thus, the debate needs more dialogues and interactions based on problematizing the contexts and subjectivities of ethno-subjects involved in the formative teaching and learning processes.

Keywords: Concept. Conception. Curriculum. Education. Emancipation.

¹ Graduanda em Ciências Biológicas pela UNEB. E-mail: rafaela10196@gmail.com

² Pedagogo; Biólogo; Bacharel em Saúde; Especialista em Docência do Ensino Superior; Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade; Doutorando em Difusão do Conhecimento; Professor Auxiliar da Universidade do Estado da Bahia-UNEB.

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) em seu Artigo 26, o currículo escolar deve ter uma base nacional comum de conteúdos e atender às necessidades específicas de cada região. O currículo faz alusão às práticas que norteiam, não só vivências educacionais, mas também as sociais, políticas, culturais, religiosas, antropológicas, entre outras. É através do currículo que se constitui e se constroem as práticas de formação dos sujeitos sociais (Macedo, 2017).

O currículo pensado a partir da ótica pós-crítica, como por exemplo, os postulados da *Teoria Etnoconstrutivista do Currículo* (Teec), do curriculista Prof. Roberto Sidnei Macedo, aborda que os modelos educacionais vigentes no Brasil ainda se constitui, de modo amplo, com base na concepção conservadora, elitista e reprodutiva de mão de obra para atender às necessidades do neoliberalismo e do capitalismo moderno. A crítica principal caminha em torno de que este currículo instituído não consegue mais dá conta das múltiplas necessidades formativas dos sujeitos, e, tão pouco, propõe respostas suficientes às demandas, aos objetos e aos fenômenos em sua ampla complexidade (Morin, 2015).

Os currículos postos e instituídos hoje, no Brasil, são "[...] currículos uniformes e de tamanho-único a vestir" (Macedo, 2017, p. 38). Currículos que não etnoimplicam os sujeitos em seus processos; que não consideram as subjetividades, as diversidades e a multirreferencialidade dos saberes socialmente implicados no fazer pedagógico. Para a elaboração democrática e efetivação prática de um currículo crítico, os atores e atrizes curriculistas (Macedo, 2017), devem adotar posicionamento crítico aos atuais currículos instituídos. A prática do currículo que implica os sujeitos em seus processos deve validar as perspectivas, vivências, desejos, objetivos, necessidades e os demais aspectos da vida humana que permeiam o contexto escolar, como é abordado na Teec.

Nesta perspectiva, Apple (2006) é um dos principais teóricos apoiadores desse movimento crítico acerca do currículo, tecendo a ideia de que o currículo se institui como modelador social, se fazendo presente no inconsciente das ações humanas. Afirma ainda que a educação deva ser construída sobre o alicerce da visão crítica do currículo na busca em formar cidadãos críticos, autônomos e capazes de transformar a realidade em que vivem.

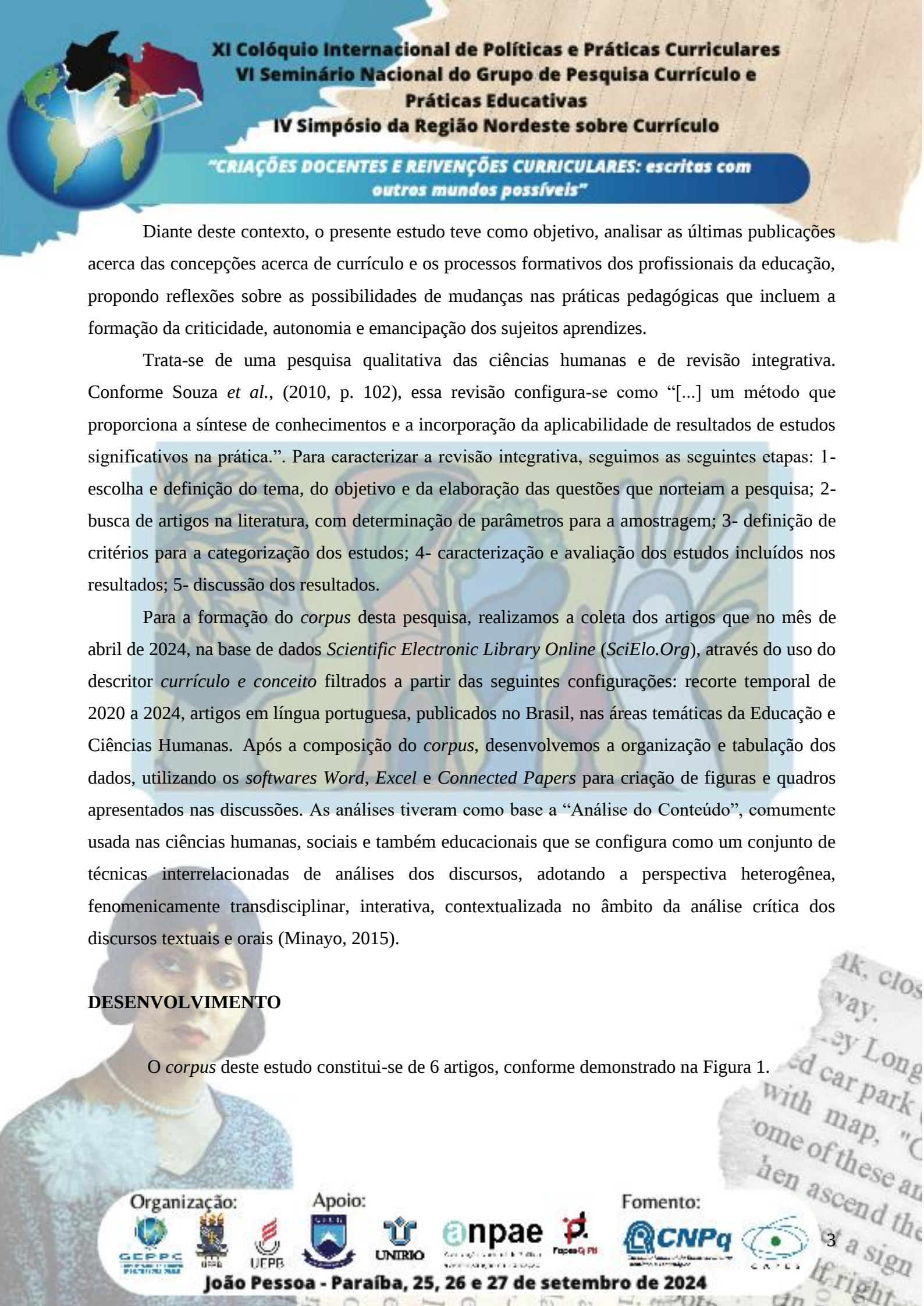
Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

Diante deste contexto, o presente estudo teve como objetivo, analisar as últimas publicações acerca das concepções acerca de currículo e os processos formativos dos profissionais da educação, propondo reflexões sobre as possibilidades de mudanças nas práticas pedagógicas que incluem a formação da criticidade, autonomia e emancipação dos sujeitos aprendizes.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa das ciências humanas e de revisão integrativa. Conforme Souza *et al.*, (2010, p. 102), essa revisão configura-se como “[...] um método que proporciona a síntese de conhecimentos e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.”. Para caracterizar a revisão integrativa, seguimos as seguintes etapas: 1- escolha e definição do tema, do objetivo e da elaboração das questões que norteiam a pesquisa; 2- busca de artigos na literatura, com determinação de parâmetros para a amostragem; 3- definição de critérios para a categorização dos estudos; 4- caracterização e avaliação dos estudos incluídos nos resultados; 5- discussão dos resultados.

Para a formação do *corpus* desta pesquisa, realizamos a coleta dos artigos que no mês de abril de 2024, na base de dados *Scientific Electronic Library Online (SciElo.Org)*, através do uso do descritor *currículo e conceito* filtrados a partir das seguintes configurações: recorte temporal de 2020 a 2024, artigos em língua portuguesa, publicados no Brasil, nas áreas temáticas da Educação e Ciências Humanas. Após a composição do *corpus*, desenvolvemos a organização e tabulação dos dados, utilizando os *softwares Word, Excel e Connected Papers* para criação de figuras e quadros apresentados nas discussões. As análises tiveram como base a “Análise do Conteúdo”, comumente usada nas ciências humanas, sociais e também educacionais que se configura como um conjunto de técnicas interrelacionadas de análises dos discursos, adotando a perspectiva heterogênea, fenomenicamente transdisciplinar, interativa, contextualizada no âmbito da análise crítica dos discursos textuais e orais (Minayo, 2015).

DESENVOLVIMENTO

O *corpus* deste estudo constitui-se de 6 artigos, conforme demonstrado na Figura 1.

Organização:

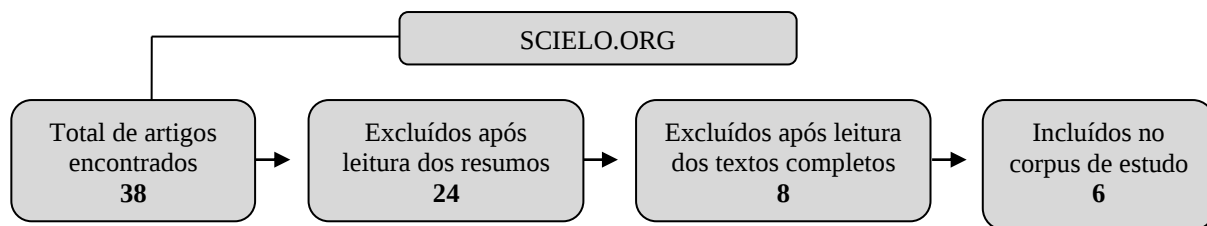


Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024

Fluxograma 1: Etapas da coleta de dados e composição do corpus de estudo.

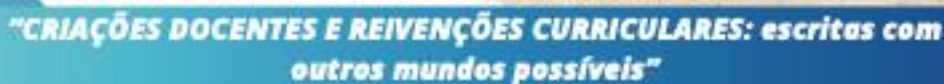


Elaboração: OS AUTORES.

Dos 38 artigos encontrados, 32 foram excluídos por incompatibilidade temática e/ou não apresentavam informações relevantes ao objeto de investigação da pesquisa. Os 6 textos selecionados estão identificados no Quadro 1.

Quadro 1: Artigos que compõem o corpus de estudo.

ID	Título	Objetivo	Autores	Ano	Periódico
A1	Dilemas e contradições das Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica	Analisar os dilemas e as contradições das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica e as suas implicações curriculares na formação docente.	Gontijo <i>et al.</i>	2023	Revista Brasileira de Estudos Pedagógi-cos
A2	Currículo: disputas pela estabilização de um conhecimento “necessário, válido e útil”.	Discutir o caráter multifacetado do currículo tendo em vista sua contribuição para o adensamento das discussões sobre os processos de escolarização, notadamente para a centralidade do conhecimento.	Souza e Borges	2023	Educar em Revista
A3	Negociação das políticas práticas curriculares: o desenvolvimento profissional de professores(as) as orientado para a decisão curricular.	Evidenciar as possibilidades e as impossibilidades de processos de negociação das políticas/dos programas contribuírem para o desenvolvimento profissional de professores(as) orientado para a decisão curricular.	Melo <i>et al</i>	2023	Educar em Revista
A4	Políticas curriculares e suas articulações na perspectiva de uma educação democrática	Trazer ao debate acadêmico questões relacionadas com a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular Gaúcho e suas influências no Documento Orientador Curricular de um Território Municipal (DOCT-SL/RS).	Fritsch <i>et al</i>	2022	Educação em Revista
A5	Por uma agenda curricular democrática com foco na inovação educativa para o Brasil	Construir marcos referenciais para uma agenda curricular democrática com foco na inovação educativa.	Silva	2021	Educação em Revista
A6	Des/obedecer, des/dobrar, des/fiar e tecer uma nova ética da existência nos	Problematiza a força da alegria constituída nos coletivos das escolas, que se engendram junto aos rituais cotidianos, às normatizações e	Silva		



Elaboração: OS AUTORES.

Concepções acerca do currículo

A partir do *software Connected Papers* foi gerado uma nuvem de palavras com os termos que estavam relacionados à concepção acerca de currículo nos artigos que fizeram parte do *corpus* deste estudo. O resultado está demonstrada na Figura 1.

Figura 1: Nuvem de palavras acerca da concepção de currículo.



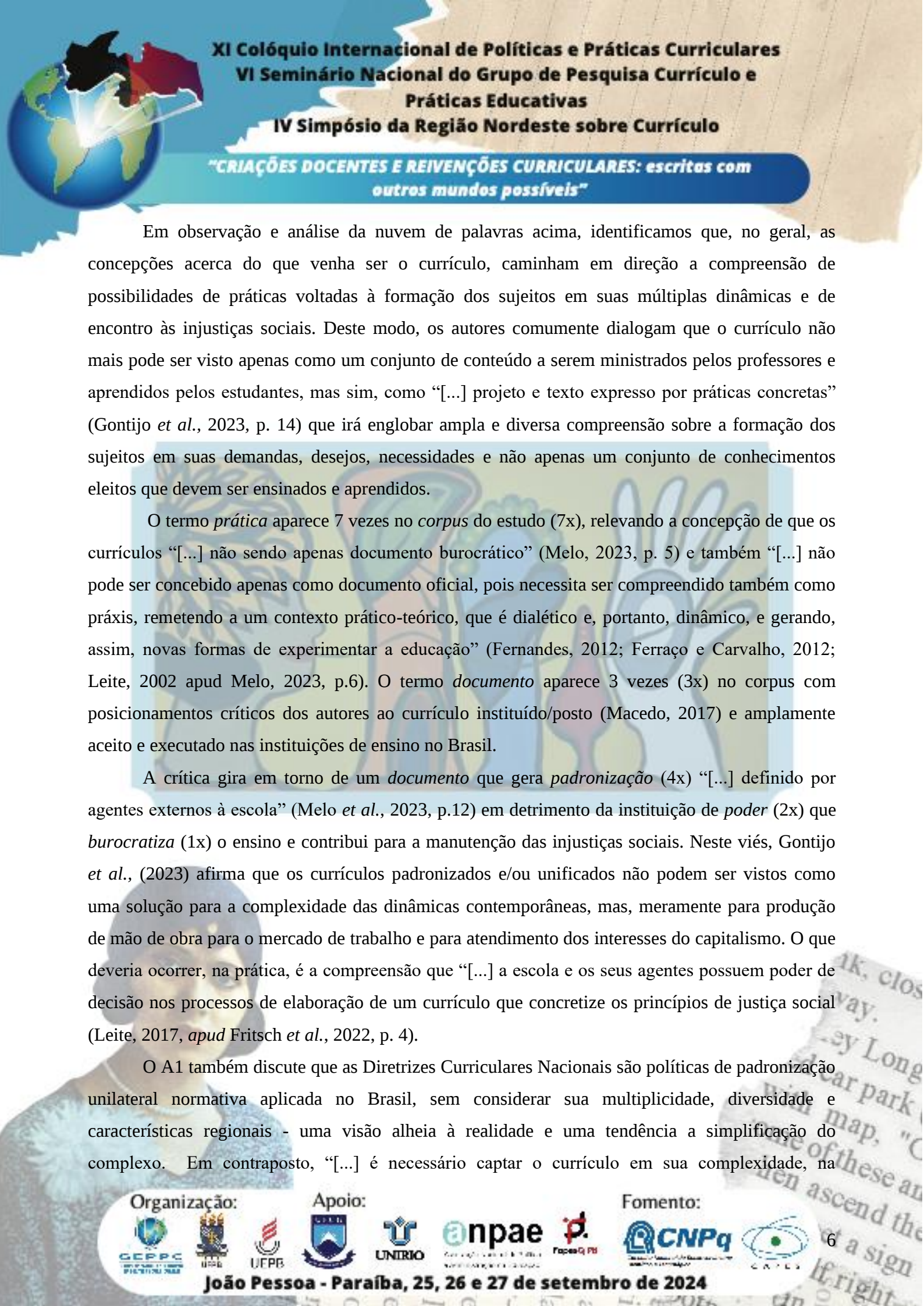
FONTE: *Software Connected Papers*



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

Em observação e análise da nuvem de palavras acima, identificamos que, no geral, as concepções acerca do que venha ser o currículo, caminham em direção a compreensão de possibilidades de práticas voltadas à formação dos sujeitos em suas múltiplas dinâmicas e de encontro às injustiças sociais. Deste modo, os autores comumente dialogam que o currículo não mais pode ser visto apenas como um conjunto de conteúdo a serem ministrados pelos professores e aprendidos pelos estudantes, mas sim, como “[...] projeto e texto expresso por práticas concretas” (Gontijo *et al.*, 2023, p. 14) que irá englobar ampla e diversa compreensão sobre a formação dos sujeitos em suas demandas, desejos, necessidades e não apenas um conjunto de conhecimentos eleitos que devem ser ensinados e aprendidos.

O termo *prática* aparece 7 vezes no *corpus* do estudo (7x), relevando a concepção de que os currículos “[...] não sendo apenas documento burocrático” (Melo, 2023, p. 5) e também “[...] não pode ser concebido apenas como documento oficial, pois necessita ser compreendido também como práxis, remetendo a um contexto prático-teórico, que é dialético e, portanto, dinâmico, e gerando, assim, novas formas de experimentar a educação” (Fernandes, 2012; Ferraço e Carvalho, 2012; Leite, 2002 *apud* Melo, 2023, p.6). O termo *documento* aparece 3 vezes (3x) no *corpus* com posicionamentos críticos dos autores ao currículo instituído/posto (Macedo, 2017) e amplamente aceito e executado nas instituições de ensino no Brasil.

A crítica gira em torno de um *documento* que gera *padronização* (4x) “[...] definido por agentes externos à escola” (Melo *et al.*, 2023, p.12) em detrimento da instituição de *poder* (2x) que *burocratiza* (1x) o ensino e contribui para a manutenção das injustiças sociais. Neste viés, Gontijo *et al.*, (2023) afirma que os currículos padronizados e/ou unificados não podem ser vistos como uma solução para a complexidade das dinâmicas contemporâneas, mas, meramente para produção de mão de obra para o mercado de trabalho e para atendimento dos interesses do capitalismo. O que deveria ocorrer, na prática, é a compreensão que “[...] a escola e os seus agentes possuem poder de decisão nos processos de elaboração de um currículo que concretize os princípios de justiça social (Leite, 2017, *apud* Fritsch *et al.*, 2022, p. 4).

O A1 também discute que as Diretrizes Curriculares Nacionais são políticas de padronização unilateral normativa aplicada no Brasil, sem considerar sua multiplicidade, diversidade e características regionais - uma visão alheia à realidade e uma tendência a simplificação do complexo. Em contraposto, “[...] é necessário captar o currículo em sua complexidade, na

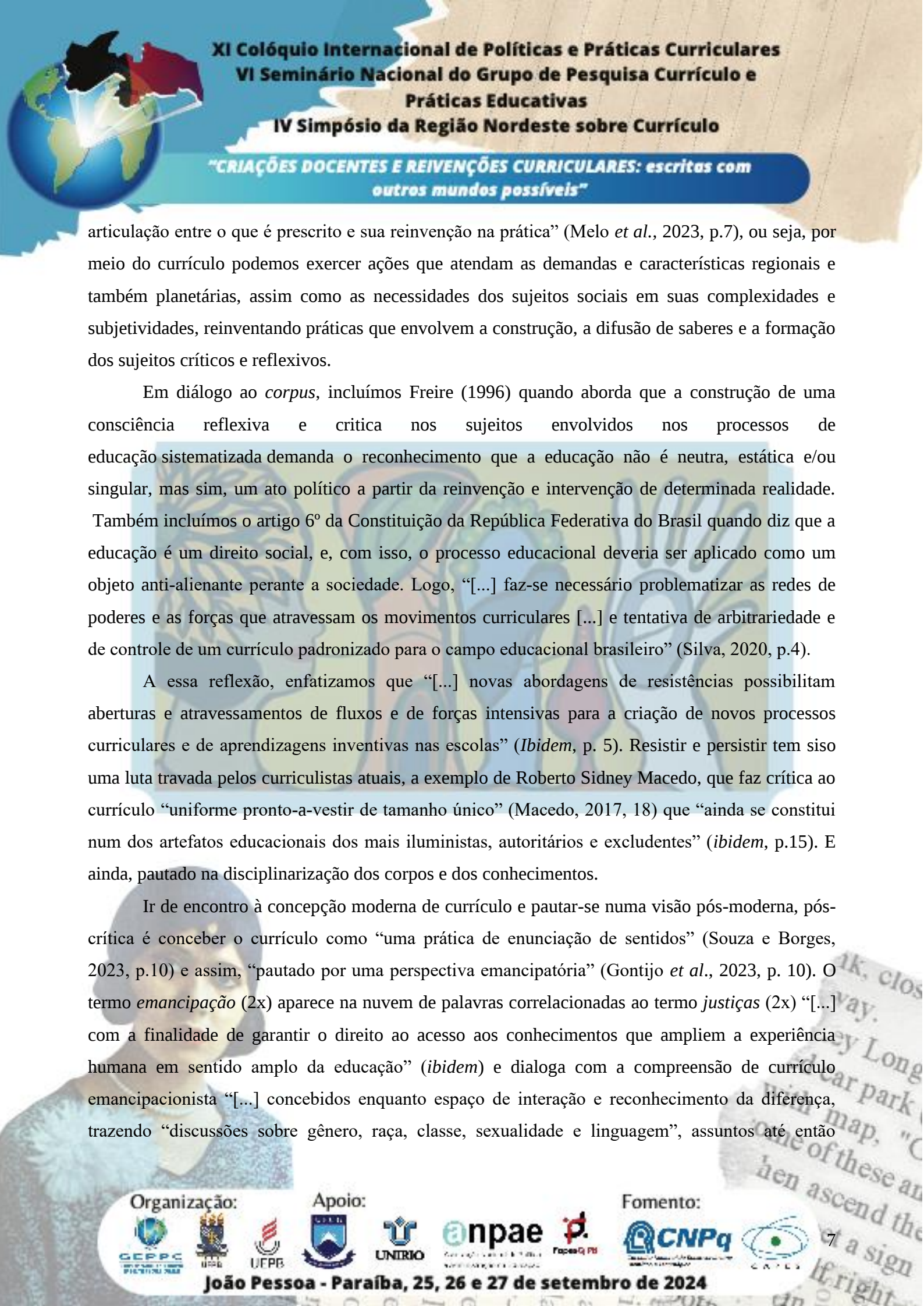
Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REINVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

articulação entre o que é prescrito e sua reinvenção na prática" (Melo *et al.*, 2023, p.7), ou seja, por meio do currículo podemos exercer ações que atendam as demandas e características regionais e também planetárias, assim como as necessidades dos sujeitos sociais em suas complexidades e subjetividades, reinventando práticas que envolvem a construção, a difusão de saberes e a formação dos sujeitos críticos e reflexivos.

Em diálogo ao *corpus*, incluímos Freire (1996) quando aborda que a construção de uma consciência reflexiva e crítica nos sujeitos envolvidos nos processos de educação sistematizada demanda o reconhecimento que a educação não é neutra, estática e/ou singular, mas sim, um ato político a partir da reinvenção e intervenção de determinada realidade. Também incluímos o artigo 6º da Constituição da República Federativa do Brasil quando diz que a educação é um direito social, e, com isso, o processo educacional deveria ser aplicado como um objeto anti-alienante perante a sociedade. Logo, "[...] faz-se necessário problematizar as redes de poderes e as forças que atravessam os movimentos curriculares [...] e tentativa de arbitrariedade e de controle de um currículo padronizado para o campo educacional brasileiro" (Silva, 2020, p.4).

A essa reflexão, enfatizamos que "[...] novas abordagens de resistências possibilitam aberturas e atravessamentos de fluxos e de forças intensivas para a criação de novos processos curriculares e de aprendizagens inventivas nas escolas" (*Ibidem*, p. 5). Resistir e persistir tem sido uma luta travada pelos curriculistas atuais, a exemplo de Roberto Sidney Macedo, que faz crítica ao currículo "uniforme pronto-a-vestir de tamanho único" (Macedo, 2017, 18) que "ainda se constitui num dos artefatos educacionais dos mais iluministas, autoritários e excludentes" (*ibidem*, p.15). E ainda, pautado na disciplinarização dos corpos e dos conhecimentos.

Ir de encontro à concepção moderna de currículo e pautar-se numa visão pós-moderna, pós-crítica é conceber o currículo como "uma prática de enunciação de sentidos" (Souza e Borges, 2023, p.10) e assim, "pautado por uma perspectiva emancipatória" (Gontijo *et al.*, 2023, p. 10). O termo *emancipação* (2x) aparece na nuvem de palavras correlacionadas ao termo *justiças* (2x) "[...] com a finalidade de garantir o direito ao acesso aos conhecimentos que ampliem a experiência humana em sentido amplo da educação" (*ibidem*) e dialoga com a compreensão de currículo emancipacionista "[...] concebidos enquanto espaço de interação e reconhecimento da diferença, trazendo "discussões sobre gênero, raça, classe, sexualidade e linguagem", assuntos até então

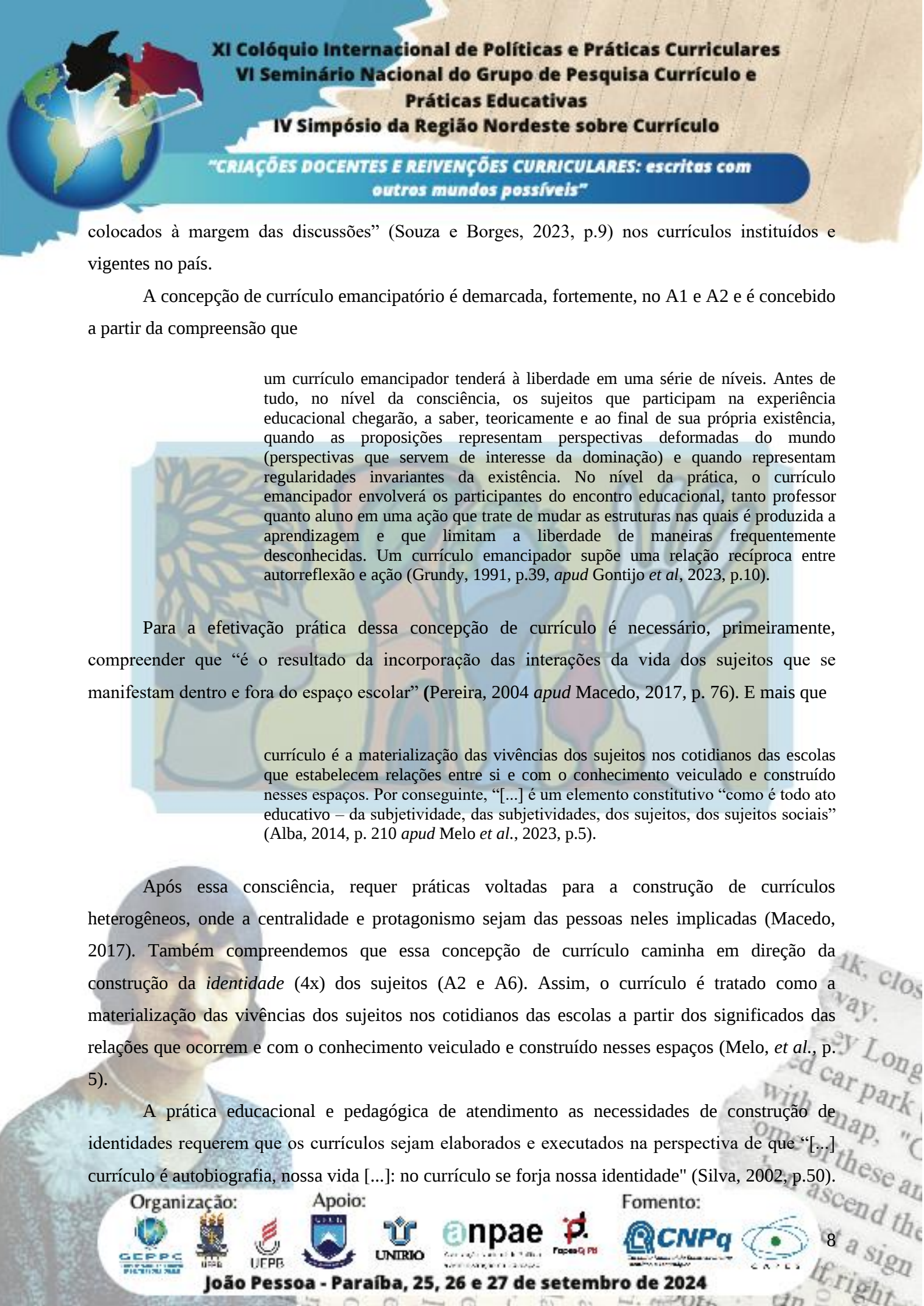
Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

colocados à margem das discussões" (Souza e Borges, 2023, p.9) nos currículos instituídos e vigentes no país.

A concepção de currículo emancipatório é demarcada, fortemente, no A1 e A2 e é concebido a partir da compreensão que

um currículo emancipador tenderá à liberdade em uma série de níveis. Antes de tudo, no nível da consciência, os sujeitos que participam na experiência educacional chegarão, a saber, teoricamente e ao final de sua própria existência, quando as proposições representam perspectivas deformadas do mundo (perspectivas que servem de interesse da dominação) e quando representam regularidades invariantes da existência. No nível da prática, o currículo emancipador envolverá os participantes do encontro educacional, tanto professor quanto aluno em uma ação que trate de mudar as estruturas nas quais é produzida a aprendizagem e que limitam a liberdade de maneiras frequentemente desconhecidas. Um currículo emancipador supõe uma relação recíproca entre autorreflexão e ação (Grundy, 1991, p.39, *apud* Gontijo *et al*, 2023, p.10).

Para a efetivação prática dessa concepção de currículo é necessário, primeiramente, compreender que "é o resultado da incorporação das interações da vida dos sujeitos que se manifestam dentro e fora do espaço escolar" (Pereira, 2004 *apud* Macedo, 2017, p. 76). E mais que

currículo é a materialização das vivências dos sujeitos nos cotidianos das escolas que estabelecem relações entre si e com o conhecimento veiculado e construído nesses espaços. Por conseguinte, "[...] é um elemento constitutivo "como é todo ato educativo – da subjetividade, das subjetividades, dos sujeitos, dos sujeitos sociais" (Alba, 2014, p. 210 *apud* Melo *et al.*, 2023, p.5).

Após essa consciência, requer práticas voltadas para a construção de currículos heterogêneos, onde a centralidade e protagonismo sejam das pessoas neles implicadas (Macedo, 2017). Também compreendemos que essa concepção de currículo caminha em direção da construção da *identidade* (4x) dos sujeitos (A2 e A6). Assim, o currículo é tratado como a materialização das vivências dos sujeitos nos cotidianos das escolas a partir dos significados das relações que ocorrem e com o conhecimento veiculado e construído nesses espaços (Melo, *et al.*, p. 5).

A prática educacional e pedagógica de atendimento as necessidades de construção de identidades requerem que os currículos sejam elaborados e executados na perspectiva de que "[...] currículo é autobiografia, nossa vida [...]: no currículo se forja nossa identidade" (Silva, 2002, p.50).

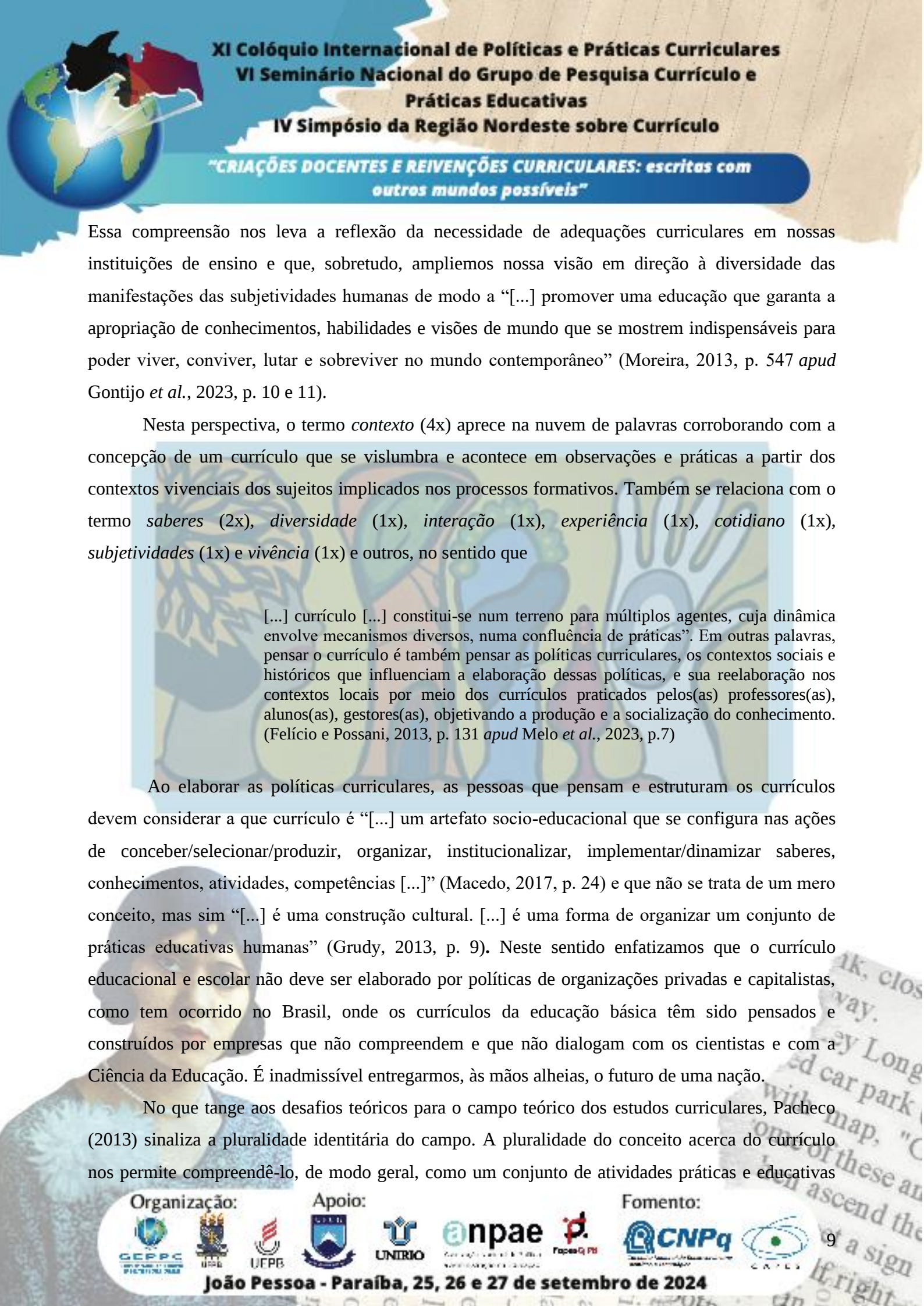
Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

**"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com
outros mundos possíveis"**

Essa compreensão nos leva a reflexão da necessidade de adequações curriculares em nossas instituições de ensino e que, sobretudo, ampliemos nossa visão em direção à diversidade das manifestações das subjetividades humanas de modo a “[...] promover uma educação que garanta a apropriação de conhecimentos, habilidades e visões de mundo que se mostrem indispensáveis para poder viver, conviver, lutar e sobreviver no mundo contemporâneo” (Moreira, 2013, p. 547 *apud* Gontijo *et al.*, 2023, p. 10 e 11).

Nesta perspectiva, o termo *contexto* (4x) aparece na nuvem de palavras corroborando com a concepção de um currículo que se vislumbra e acontece em observações e práticas a partir dos contextos vivenciais dos sujeitos implicados nos processos formativos. Também se relaciona com o termo *saberes* (2x), *diversidade* (1x), *interação* (1x), *experiência* (1x), *cotidiano* (1x), *subjetividades* (1x) e *vivência* (1x) e outros, no sentido que

[...] currículo [...] constitui-se num terreno para múltiplos agentes, cuja dinâmica envolve mecanismos diversos, numa confluência de práticas”. Em outras palavras, pensar o currículo é também pensar as políticas curriculares, os contextos sociais e históricos que influenciam a elaboração dessas políticas, e sua reelaboração nos contextos locais por meio dos currículos praticados pelos(as) professores(as), alunos(as), gestores(as), objetivando a produção e a socialização do conhecimento. (Felício e Possani, 2013, p. 131 *apud* Melo *et al.*, 2023, p.7)

Ao elaborar as políticas curriculares, as pessoas que pensam e estruturam os currículos devem considerar a que currículo é “[...] um artefato socio-educacional que se configura nas ações de conceber/selecionar/produzir, organizar, institucionalizar, implementar/dinamizar saberes, conhecimentos, atividades, competências [...]” (Macedo, 2017, p. 24) e que não se trata de um mero conceito, mas sim “[...] é uma construção cultural. [...] é uma forma de organizar um conjunto de práticas educativas humanas” (Grudy, 2013, p. 9). Neste sentido enfatizamos que o currículo educacional e escolar não deve ser elaborado por políticas de organizações privadas e capitalistas, como tem ocorrido no Brasil, onde os currículos da educação básica têm sido pensados e construídos por empresas que não compreendem e que não dialogam com os cientistas e com a Ciência da Educação. É inadmissível entregarmos, às mãos alheias, o futuro de uma nação.

No que tange aos desafios teóricos para o campo teórico dos estudos curriculares, Pacheco (2013) sinaliza a pluralidade identitária do campo. A pluralidade do conceito acerca do currículo nos permite compreendê-lo, de modo geral, como um conjunto de atividades práticas e educativas

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

**"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com
outros mundos possíveis"**

construídas e executadas pelos sujeitos etnoimplicados com objetivos rumos a promoção de oportunidades e combate às injustiças sociais através da construção da autonomia e da emancipação dos sujeitos. Para tanto, mudanças sistemáticas precisam acontecer, mas antes disso, precisamos mudar nosso pensamento em busca de uma conscientização e humanização. É um exercício constante de ação, reflexão, ação (Freire, 1987).

CONCLUSÃO

O campo conceitual do currículo envereda-se por uma dinâmica de complexidade e de múltiplas possibilidades de compreensões. A partir deste estudo, as análises e interpretações caminharam em torno da concepção de currículo como possibilitador de diálogos e interações pautados na problematização dos contextos e subjetividades dos sujeitos etnoimplicados nos processos.

Corroboramos com a ideia de que os currículos atuais e vigentes no Brasil ainda seguem uma linha tênue com o capitalismo e interesses de classes dominantes, situação que contribui para a manutenção das desigualdades, epistemicídios e injustiças sociais das mais diversas. Como modo de combate, afirmamos que é preciso repensar sobre a elaboração e aplicação dos currículos, sobretudo, adequando-os aos contextos de vida dos sujeitos que serão atingidos por ele, num processo de materialização de suas necessidades, desejos e perspectivas de vidas.

A partir da revisão integrativa, compreendemos que o currículo etnoimplicado, que inclui e valora os sujeitos, não padroniza as ações e os processos de ensino e aprendizagem, pois se vale de práticas e saberes diversificados e multireferencializados no movimento da construção da autonomia e emancipação dos sujeitos aprendizes. Assim, faz-se necessário investir mais ainda no conhecimento sobre o currículo. Não podemos fechar os olhos diante da realidade que se mostra mais complexa a cada instante nem, sobretudo, manter nosso olhar fixado nos padrões curriculares. Pensar no currículo é enveredar-se nos caminhos da multireferencialidade e de novos olhares.

Por fim, os artigos lidos nesta pesquisa são apenas uma amostra de como os currículos tem sido pensado no tempo contemporâneo na tentativa de ressignificá-los. Mas ainda carece de debates, não apenas do ponto de vista teórico, mas, sobretudo, da prática, da ação concreta e das vivências nos espaços escolares. Avançar é uma necessidade e também um desafio...

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

**"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com
outros mundos possíveis"**

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Ideologia e Currículo**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. Brasília, DF, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRITSCH, Rosângela; LEITE, Carlinda; LIMA, Ruy D'Oliveira. Políticas curriculares e suas articulações na perspectiva de uma educação democrática. **Educação em Revista**, v. 38, p. e36572, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469836572>.

GONTIJO, Aldriana Azevedo; PEIXOTO, Anderson Gomes; MACHADO, Liliane Campos. Dilemas e contradições das Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 104, p. e5694, 2023. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.104.5694>.

GRUDY, Shirley. **Curriculum: product or praxis?**. Madson Ave, New York, NY, 2013. E-book Pelego. Disponível em: <https://www.perlego.com/book/1626672/curriculum-product-or-praxis-pdf>. Acesso em: 2 Mai 2024.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

MELO, Maria Julia Carvalho de; ALMEIDA, Lucinalva Andrade Ataíde de; LEITE, C Carlinda. Negociação das políticas/práticas curriculares: o desenvolvimento profissional de professores(as) orientado para a decisão curricular. **Educar em Revista**, v. 39, p. e87031, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.87031>.

MINAYO. Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec; 2010.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 5ed. Tradução de Elaine Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2015

PACHECO, José Augusto. **Estudos curriculares: desafios teóricos e metodológicos**. Ensaio, v. 21, n. 80, p. 449-472, 2013.

SILVA, Roberto Rafael Dias Da. Por uma agenda curricular democrática com foco na inovação educativa para o Brasil. **Educação em Revista**, v. 37, p. e25641, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469825641>.

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

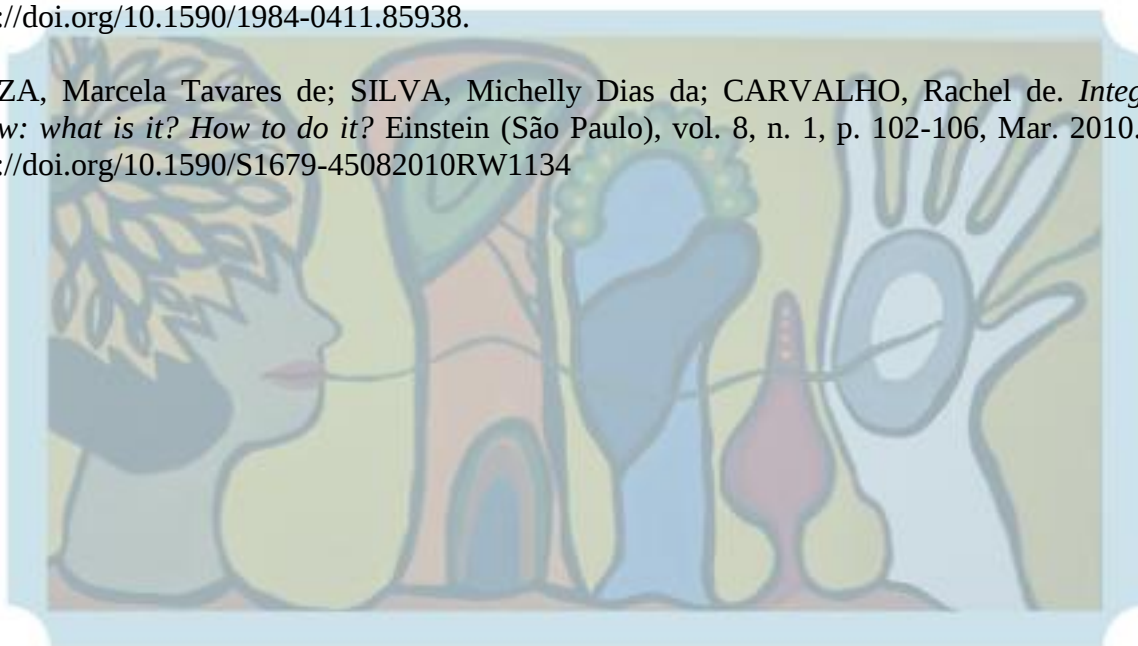
"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

SILVA, Sandra Kretli da. Des/obedecer, des/dobrar, des/fiar e tecer uma nova ética da existência nos cotidianos escolares. **Educar em Revista**, v. 36, p. e74327, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.74327>.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. E. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOUZA, Bárbara Rocha; BORGES, Verônica. Currículo: disputas pela estabilização de um conhecimento "necessário, válido e útil". **Educar em Revista**, v. 39, p. e85938, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.85938>.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. *Integrative review: what is it? How to do it?* Einstein (São Paulo), vol. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>



Organização:



Apoio:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024